



Câmara Municipal do Recife

Rua Princesa Isabel, nº 410, Boa Vista – 50050 – 450

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2008

Ementa: Concede o Título de Cidadão do Recife ao Poeta Wilson Araújo de Sousa.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão do Recife ao Poeta Wilson Araújo de Sousa, pelos relevantes serviços prestados à comunidade recifense.

Art. 2º - Esse Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 02 de junho de 2008.

Jurandir Liberal
Vereador do Recife



Câmara Municipal do Recife

Rua Princesa Isabel, nº 410, Boa Vista – 50050 – 450

JUSTIFICATIVA:

Wilson Araújo de Sousa, poeta, economista, funcionário público (SUDENE) aposentado. No dia **13 de dezembro de 1945** é a data do seu aniversagitário. Aliás, são da mesma data dois fenômenos brasileiros: o primeiro, honra do povo brasileiro, Luís Gonzaga, o Rei do Baião; o segundo, desonra da nação, o AI-5, o Rei da Intolerância. O primeiro, Deus levou muito cedo, o segundo, o diabo levou muito tarde.

Maranhense, veio morar no Recife em 1970. Nasceu em São João dos Patos – mais precisamente na Vila de Sucupira do Riachão, que agora é cidade – quantos habitantes tem a Sucupira, indagou vagabundo a um conterrâneo apaixonado por aquela terra, que assim respondeu: “A Sucupira não tem habitante, tem alma”. Com alma de Sucupira mas com o registro de São João dos Patos assim formulou o (digamos) trocadilho que o guia: São João dos Pathos. São João dos pathos e ethos do poeta.

Foi pra cidade de Caxias fazer o ginásio. Caxias foi de fato o seu encontro com a cultura urbana. São João dos Patos não tinha: padre, ginásio, cinema, picolé, rua calçada... passou dias pra percorrer o perímetro calçado de Caxias, que tinha picolé, colégio de freira e de padre (tinha até bispo!), cinema (o Rex foi seu cinema Paradiso), o mundo.

Foi pra São Luís (*azulejo azul vejo a luz de São Luís*) vencer ou vencer. Na capital concluiu o secundário, entrou pra SUDENE e pra Universidade. São Luís o compenetrou pras coisas da cultura: cinema não era mais só diversão e entrando na Faculdade iniciou-se em poesia – muito motivado pela parafernália infernal da tropicália.

Veio pro Recife, transferido pela SUDENE e para a Universidade Federal de Pernambuco onde concluiu o curso. Virou economista da SUDENE, exercitando atividades de planejamento na área de Turismo, onde exerceu o cargo de Chefe de Divisão. Para o exercício das atividades técnicas fez diversos cursos de especialização, com destaque para: Planejamento Operativo (Recife), Marketing Turístico (Salvador),

Planejamento Turístico (Petrópolis). Desde a década de 1970, participou na SUDENE (*os corredores comendo a coragem de ir embora, otis comprimindo, pilotis com pressa*) e no Recife, da luta por democracia e direitos humanos. Com a abertura política, participou do processo que favoreceu o direito de greve e de sindicalização dos servidores públicos.

Atividades Culturais

Ainda morando em São Luís (1969), teve o primeiro poema publicado. No Recife, na Revista Equipe da SUDENE, com ilustração da artista plástica Conceição Cahu, que bem cedo migrou para São Paulo. No Recife desde 1970, publicou nos jornais e revistas daqui e em várias revistas (VOZES, JOSÉ, ESCRITA) do eixo Rio-São Paulo.

Autor com o poeta Pedro Américo de Farias de *Uma Sanfona de Oito Textos* (1975). Autor do texto-mote *d'O Palhaço Degolado*, filme (de Jomard Muniz de Britto e Carlos Cordeiro) que ganhou o I Festival de Cinema Super-8 do Recife (1976). Publicou o livro de poesia *pauBrasília – um samba enredo*, em 1979.

Em 1980 escreveu um ensaio poético sobre Gilberto Freyre intitulado *VIDA, FORMA COR E OBRA* (que, revisto e atualizado, recebeu o título de *O Gênio da Metarraça*). Como letrista de música ganhou (em parceria com Ednaldo Lima e Ívano) o Festival Canta Nordeste, da Rede Globo, edição de 1993, com a composição *Toque de Recolher*. É letrista em diversas parcerias com Ricardo Silva, Ednaldo Lima, Isac Costa, Ívano.

Em 2003 publicou o livro de poesia *Signos Involuntários*, acompanhado de CD com textos seus (musicados ou não) interpretados por diversos convidados como Edson Nery da Fonseca, Maciel Melo, Jomard Muniz de Britto, Pedro Américo de Farias, Roberto Motta, Rosa Maria de Aquino, Ívano, Isac Costa, Ricardo Silva, Abel Menezes, Pau Pereira e tantos outros.

Em 2004 participou da *Coletânea Estação Recife*, volume 2, uma antologia organizada e editada pela Prefeitura do Recife.

Em 2005 gravou o CD recitando poemas de sua autoria intitulado *Cumplicidade da Trindade Amor Humor Rumor*.

Em 2006 participou da publicação *Pernambuco Terra da Poesia – um painel da poesia pernambucana dos séculos XVI ao XXI*, organizada por Antônio Campos e Claudia Cordeiro e editada pelo Instituto Maximiano Campos e Escrituras Editora. Tem

organizados para publicar (fonte: possíveis recursos de ações trabalhistas) os seguintes livros de poesia: *No Escurinho do Cinema*, *Letra de Música*, *Ricardo Coração de Leão do Norte* e *Humano Demasiado Unamuno*.

A RECIFENSIDADE DO POETA

Não obstante o capítulo da paixão maranhense (“*bumba-meu-boi/zabumba-meu-boitempo*”), Wilson virou recifense (“*acho que virei recifense pro que der e vier ... e viés... e revés*”). Aqui uma pequena conversa (com verso) de Wilson com Recife:

FRANS POST-SCRIPTUM

o que chegou
do tempo
dos flamengos
aos nossos dias
com cimento
nassau?

AO RUFAR DO TAMBOR

o mar
arrecife
amar
o recife
 recife,
 síncope
 do atlântico
 ao rufar
 do tambor
 cósmico
 do maracatu
 atômico

BACO VIRADO NO BATUQUE

anárquicos
eflúvios
báquicos
atabáquicos
astrais
momescos

PERNAMBUCANOVIORQUINO

pernambuco
falando
para o mundo
mundo
reverberando
em pernambuco{

via de móo dupma
em périplo
de percussão
e repercussão

MOMO SAPIENS

invenção de orfeu
orfeu da conceição
e outros orfeus
carnavalizando
o eu profundo
e os outros eus

LUA BADIA

se essa lua
fosse minha
eu mandava
ela brilhar
no céu da noite totem
dos tambores silenciosos

catarse!
catar-me nos bumbares
 dos tambores

ANTENA DA RAÇA

da lama ao caos
do cais ao cosmo
da alma
 alma anagrama
 lama
 lama amalgama
 alma

caranguejo uçá
 quiçá science

NA PANCADA DO PANDEIRO

jackson som som do pandeiro
no sam sam samba do teleco
teleco teleco teleco-teco seco
no pandeiro que disseca
o samba do ziriguidum
ziriguidum ziriguidum ziriguidum
do samba de um bamba lépido
no pandeiro e no paralelepípedo
paralelepípedo do pátio de são pedro
e pancada seca no pandeiro que disseca
um corpo que cai na capoeira
compondo haicai para aroeira

BLUES DA CIDADE CRUEL
joão cabral de melo neto
soneto do dismantelo blue
blues da cidade cruel
cidade cruel? cruel uma cidade
que entra em beco
e sai em pátio
em profusão frenética de passos?

SAGACIDADE

com o cacife
da cidade
do Recife,

pernambuco é osso
é ossobuco!

com a sagacidade
da saga
da cidade,

pernambucano é osso
é osso de tutano!

CON(V)IVÊNCIA

re
ci **fe**
pro
ci
da
de

Enfim, com citação de João Cabral, Wilson recita assim:
“ enquanto o ritmo do Recife
me conviva, vivo”

Diante da recifensidade do poeta que canta encantado a cidade do Recife, apresento este Projeto de Decreto do Legislativo, na certeza da aprovação.

JURANDIR LIBERAL

Vereador do Recife